



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral

Ano 15

57

Tempo de Graça e Misericórdia: dar graças pelo dom de Fátima

Francisco em Fátima: um ano depois

/ Pe. Carlos Cabecinhas

Passado um ano sobre o momento mais significativo da celebração do Centenário das Aparições, é com gratidão e alegria que recordamos essa hora feliz e tão significativa: a presença do Papa Francisco que, vindo como peregrino a Fátima, canonizou os Santos Francisco e Jacinta Marto.

A peregrinação do Papa Francisco ao Santuário da Cova da Iria teve a capacidade de atrair para Fátima todas as atenções quer nos dias que antecederam a visita, quer durante as cerca de 24 intensas horas de permanência em Portugal, quer nos dias seguintes. As suas palavras e atitudes em Fátima, continuam a nutrir a nossa reflexão, a guiar a nossa oração e a orientar as nossas opções. É forçoso reconhecer que, ao longo de cem anos de história, a presença dos Sumos Pontífices foi um dos elementos que mais força tiveram na projeção internacional de Fátima. As seis visitas papais, num arco temporal de cinquenta anos (1967-2017), deram uma visibilidade mundial a Fátima, mas justificaram-se pelo relevo mundial que Fátima adquirira. Trata-se, pois, de um "círculo virtuoso", que potenciou a internacionalização de Fátima.

Também a canonização dos Santos Francisco e Jacinta contribuiu explicitamente para a consolidação da internacionalização de Fátima e da sua mensagem. A canonização é um ato solene da maior importância, pelo qual a Igreja apresenta a todos os cristãos do mundo, de forma explícita, os santos Francisco e Jacinta como intercessores e exemplos de vida cristã. Enquanto a beatificação permitia apenas a veneração limitada ao país de origem e, a título excepcional, em igrejas ou santuários que expressamente o pedissem à Santa Sé, a canonização significa a mundialização da veneração dos dois santos videntes de Fátima. Tratou-se não apenas do mais importante ato formal da Igreja a respeito de Fátima, mas igualmente de um ato com enorme potencialidade na difusão de Fátima e da sua mensagem.

Assim, um ano depois, é a gratidão que acompanha a evocação da visita do Papa Francisco e da canonização dos Santos Francisco e Jacinta, mas é igualmente um grande sentido da responsabilidade que temos na continuidade da difusão de Fátima.

Francisco e Jacinta Marto foram canonizados há um ano pelo Papa Francisco em Fátima / Carmo Rodeia

Completa-se neste dia 13 de maio um ano sobre a canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, dois dos três videntes das aparições de Fátima, que o Papa Francisco colocou nos altares durante a grande festa do Centenário. Por isso, o tema desta peregrinação, que é também o tema do primeiro ano pastoral pós-centenário, é "Dar graças pelo dom de Fátima".

A primeira peregrinação internacional aniversário será presidida pelo bispo emérito de Hong Kong, D. John Tong, sublinhando a importância e a universalidade da Mensagem nos nossos dias, sobretudo numa zona do globo onde o Cristianismo está a crescer e de onde surgem sinais evidentes de desejo de conversão, uma ideia central da Mensagem e de que os Santos Francisco e Jacinta Marto são um testemunho essencial. O seu exemplo de santidade não será esquecido nesta peregrinação, que fará memória deste momento tão importante, a canonização, celebrado na Cova da Iria, no Ano Jubilar.

Dezassete anos depois de João Paulo II ter beatificado Francisco e Jacinta Marto, o pontífice argentino deu o passo que faltava para que os dois irmãos fossem considerados santos e, a partir desse dia, o culto aos dois pastorinhos passasse a ser considerado universal, segundo a Igreja Católica, que tem em Jacinta Marto, que morreu com nove anos, a mais nova santa não-mártir entre os católicos. O seu irmão, Francisco, foi também afetado pela chamada gripe pneumónica, dez meses antes.

"Há uma clara consciência que está a emergir, depois da canonização, de que o exemplo de santidade destas duas crianças não serve só os mais pequenos mas atravessa todas as etapas da vida espiritual de cada um de nós", refere a ex-postuladora da Causa de Canonização de Francisco e Jacinta, Ir. Ângela Coelho.

A canonização veio permitir "ultrapassar uma certa infantilização" dos pastorinhos, que eram olhados pelos adultos com ternura e carinho mas sempre como crianças, reconhece a ex-postuladora, que não tem dúvidas em afirmar que hoje "é diferente".

"As pessoas são tocadas pelo seu exemplo e, sobretudo, pela forma como se entregaram a Deus", refere Ângela Coelho, que fala do próprio prefeito da Congregação das Causas dos Santos, cardeal Angelo Amato, que se mostrou, desde o início, muito tocado por esta causa, sem esquecer o próprio Papa, que, ainda



Papa Francisco rezou nos túmulos a 13 de maio de 2017

hoje, refere com muita frequência os nomes de São Francisco e Santa Jacinta Marto.

Aliás, a propósito do aumento do número de visitas aos túmulos na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, depois da canonização, comunicado ao Papa pelo bispo da Diocese de Leiria-Fátima, em setembro de 2017, no Vaticano, Francisco afirmou que tal fenómeno está relacionado com a busca da inocência num mundo perturbado, e com a atenção e o cuidado que é necessário dar às crianças.

"Eles (Francisco e Jacinta) já não são só as crianças que viram Nossa Senhora, têm vida própria, uma espiritualidade própria, e a sua vida coloca-nos diversas interpelações", afirma Ângela Coelho. Olhando para um mundo disperso, onde falta unidade e sentido para uma vida para além do trabalho e da satisfação das necessidades materiais, a Irmã Ângela Coelho encontra nos pastorinhos a ajuda referencial para "nos centrarmos naquilo que é essencial".

"Os pastorinhos ensinam-nos o sentido da vida, aquilo que é essencial", precisa a religiosa da Aliança de Santa Maria, que agora é a responsável pela Fundação Francisco e Jacinta Marto, que sucede à postulação, extinta com a canonização, e que tem por principal missão a divulgação da devoção aos dois santos.

As "duas candeias que alumiam a humanidade", a "feliz expressão" utilizada pelo Papa João Paulo II "encerra tudo aquilo que eles são", diz ainda.

"Eles não fizeram nada de especial ou extraordinário e, no entanto, emana deles uma luz que nos desafia e ao mesmo tempo conforta", sublinha a ex-postuladora, que, um ano depois da canonização, se desdobra em conferências, sobretudo no estrangeiro, onde coloca os Santos Francisco e Jacinta Marto na agenda do mundo cristão.

Exemplo de santidade dos Pastorinhos desperta interesse do clero e dos fiéis / Carmo Rodeia

Um ano depois da canonização, a devoção aos Pastorinhos tem aumentado. O crescimento do número de pedidos de relíquias e de conferências, nos meios eclesiais mais distantes, é um sinal de que São Francisco e Santa Jacinta são mais do que duas crianças que viram Nossa Senhora, num lugar ermo da Serra d'Aire. Esta conclusão é válida para Portugal mas também para o estrangeiro, e já levou a ex-postuladora da Causa de Canonização, Irmã Ângela Coelho, a lugares tão distintos como o Patriarcado de Veneza, os Estados Unidos, o Brasil ou diferentes paróquias de Portugal.

“Quando o Santuário começou as comemorações do Centenário, os pedidos surgiram, mas muito centrados na Mensagem de Fátima; hoje há um crescimento do número de pedidos sobre os próprios Pastorinhos”, sobretudo, “sobre a sua vida e o seu exemplo de santidade”, refere a religiosa da Aliança de Santa Maria, que esteve recentemente em Veneza, a convite do Patriarca, para falar num retiro do Clero sobre a dimensão profética de Fátima, a partir da própria vida de São Francisco e de Santa Jacinta Marto.

“Em Portugal, noto por um lado uma preocupação em entronizar a imagem dos Pastorinhos, e não diminuem, por outro lado, as conferências sobre eles”, acrescentou, sublinhando que, até ao final do ano, já tem agendadas conferências também junto da diáspora portuguesa.

“O interesse pela vida dos Pastorinhos mudou muito. Hoje são vários os setores que nos pedem para falar sobre as suas curtas vidas, seja numa perspetiva mais teológica seja numa perspetiva mais emocional”, refere ainda a Irmã Ângela Coelho.

Crescem os pedidos de relíquias

Só entre maio e dezembro de 2017, ano da canonização, foram atendidos favoravelmente 400 pedidos de relíquias de Francisco e Jacinta. São fragmentos dos caixões originais dos dois Pastorinhos, beatificados em 2000 pelo Papa João Paulo II e canonizados em 2017 pelo Papa Francisco, e que se tornaram nos dois santos não-mártires mais novos da Igreja.

“São as únicas relíquias que concedemos. Aliás, foi esta relíquia que oferecemos quer ao Papa quer ao prefeito da Congregação das Causas dos Santos”, diz a Irmã Ângela Coelho.

Esta era também a relíquia que se encontrava no Convento de Campo Mourão e diante da qual as religiosas rezavam e pediram a intercessão dos Pastorinhos naquele que veio a ser confirmado o milagre que permitiu a canonização.



Túmulos dos Pastorinhos recebem diariamente centenas de visitantes

“As pessoas pedem com muita frequência relíquias. Isso tem aumentado de forma exponencial, e os pedidos que chegam vêm de todas as partes do mundo, desde a Austrália ao Leste europeu, sem esquecer a América Latina”, refere a religiosa, lembrando, no entanto, que há critérios “muito objetivos e claros” para a cedência de relíquias. Desde logo, o pedido tem de ser feito por uma paróquia ou por uma congregação religiosa. Por outro lado, as relíquias não devem ser dadas nem a associações nem a particulares, e, neste contexto, muitos pedidos “já foram recusados”, admite a ex-postuladora.

Um dos casos mais interessantes desta devoção é a Costa Rica, mais concretamente a paróquia de San Vicente Ferrer, em Moravia, província e arquidiocese de San José, onde o arcebispo D. José Rafael Queirós autorizou a saída das relíquias oferecidas pela postulação portuguesa à paróquia. Hoje, as relíquias acompanham o périplo que a Imagem da Virgem do Rosário de Fátima (oferecida também pelo Santuário de Fátima à paróquia) está a fazer por todas as paróquias e lugares da arquidiocese.

“Os fiéis veneram as relíquias e acolhem-nas de uma forma simples mas muito emotiva, não só por serem crianças, mas por serem crianças santas cujo testemunho todos gostariam de imitar”, refere Ricardo

Casimiro, devoto de Fátima e portador destas relíquias até este lugar distante.

Além das relíquias, também as imagens dos Pastorinhos começam a ser entronizadas nas igrejas locais. Em Portugal, há três ligadas diretamente aos Pastorinhos, e na Polónia quatro.

“Julgo que esta devoção aos Pastorinhos vai crescer”, diz a ex-postuladora, socorrendo-se de uma afirmação de Paul Claudel: “há santos que a Igreja faz e Deus acolhe; há outros que Deus faz e a Igreja procura acolher...”, lembra a religiosa.

“Santa Teresinha do Menino Jesus ou Santo António são santos que as pessoas veneram sem que tenha havido uma grande aposta na divulgação. Julgo que com Francisco e Jacinta também poderá ser assim, mas para já nós vamos continuar o nosso trabalho”, refere, invocando a ação do Espírito Santo, em todo este processo.

A divulgação de um culto

Apesar de alguma resistência, sobretudo no meio eclesial, “que está a mudar”, Fátima continua na senda da divulgação da devoção aos Pastorinhos. Desde logo através do percurso devocional criado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde se encontram os túmulos dos Santos Fran-

cisco e Jacinta Marto, e da prima Lúcia, cujo processo de canonização se encontra em Roma, à espera da elaboração e aprovação da *Positio*, o texto que ficará para a posteridade e onde serão destacadas as virtudes heroicas e da religiosa carmelita que viveu, ao contrário dos primos, uma longa vida.

O papel de divulgação do culto aos Pastorinhos está agora confiado à Fundação Francisco e Jacinta Marto. Trata-se de uma fundação diocesana, criada em julho de 2013, com fins estritamente religiosos.

A Fundação, que é presidida pela ex-postuladora, Irmã Ângela Coelho, tem por missão contribuir para o conhecimento dos Pastorinhos de Fátima, divulgar a sua espiritualidade, promover a devoção aos Pastorinhos de Fátima e difundir a Mensagem de Fátima.

Francisco e Jacinta, de pastores a santos da Igreja

Os dois Pastorinhos Francisco e Jacinta carregavam já uma fama de santidade, muito por conta das provações a que, juntamente com a prima Lúcia, tinham sido submetidos, depois de terem declarado que viram a Virgem Maria aparecer de branco, em cima de uma azinheira, na Cova da Iria, onde todos costumavam pastorear o rebanho da família.

Francisco Marto nasceu em 11 de junho de 1908 e foi batizado no dia 20 de junho. Jacinta, sua irmã mais nova, nasceu em 5 de março de 1910 e foi batizada no dia 19 desse mês. Ambos nasceram em Aljustrel e foram batizados na paróquia de Fátima. Eram os mais novos dos sete filhos de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus, e primos de Lúcia de Jesus (1907-2005).

Ao contrário de Lúcia, que viveu em clausura até aos 97 anos de idade, Francisco e Jacinta morreram crianças. Fragilizados pelas privações com que se propuseram “expiar” os pecados do mundo, adoeceram quase em simultâneo com gripe pneumónica, que terá vitimado mais de 40 milhões de pessoas entre 1918 e 1919. Francisco morreu em casa após cinco meses de agonia, em abril de 1919. Jacinta ainda chegou a ser internada, e a cama de hospital onde esteve tornou-se ela própria local de peregrinação, mas acabou por morrer também no ano seguinte.

Os três Pastorinhos veem um Anjo por três vezes, na primavera, no verão e no outono de 1916, na Loca do Cabeço e no poço da casa de Lúcia, que os convidou à adoração a Deus. Em 13 de maio de 1917, foram visitados, na Cova da Iria, pela Virgem Maria, que lhes pediu que ali voltassem a cada dia 13 até outubro.

No curso dos seis encontros, a Senhora do Rosário dá a ver aos Pastorinhos a esperança que Deus oferece ao mundo, tocado pelo sofrimento e pelo mal, e convida-os a comprometerem-se com a conversão dos corações humanos, pela oração do rosário,



As relíquias dos Pastorinhos foram veneradas na Costa Rica

pelo sacrifício reparador e pela consagração dos seus corações e do mundo ao Coração Imaculado.

As vidas de Francisco e de Jacinta transformaram-se definitivamente à luz da Mensagem de Misericórdia. Francisco assume uma vida de contemplação, comprometido com a consolação de Deus, que lhe parece estar “tão triste”. A Senhora recomendara que ele rezasse muitos terços. E muito rezará Francisco, procurando a solidão do monte ou a companhia do Jesus escondido no sacrário da igreja paroquial, para “pensar em Deus”. Jacinta deixa-se impressionar pelo sofrimento dos pecadores e reza e sacrifica-se pela sua conversão, pela paz no mundo, e pelo Santo Padre: “Sofro muito, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria, e também pelo Santo Padre”, confidenciou a Lúcia, na sua doença. E, pouco antes de morrer, dizia: “No Céu vou amar muito a Jesus e o Coração Imaculado de Maria”. Em Fátima, em 13 de maio do ano jubilar 2000, o Papa João Paulo II beatificou-os. Dezassete anos depois, o Papa Francisco canonizou-os.

O que disse o Papa Francisco há um ano

Foi de esperança, paz e fé que o Papa Francisco falou na homilia da missa em que canonizou os Santos Francisco e Jacinta Marto, no sábado, dia 13 de maio de 2017.

Francisco disse que a Virgem transmitiu aos Pastorinhos uma mensagem de amor e que foi o manto protetor da mãe de Jesus que os protegeu de todas as dificuldades.

Recordemos as palavras do Papa Francisco: «Apareceu no céu (...) uma mulher revestida de sol»: atesta o vidente de Patmos no *Apocalipse* (12, 1), anotando ainda que ela “estava para ser mãe”. Depois, ouvimos, no

Evangelho, Jesus dizer ao discípulo: “Eis a tua Mãe” (*Jo* 19, 26-27). Temos Mãe! Uma “Senhora tão bonita”, comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de há cem anos atrás. E, à noite, Jacinta não se conteve e contou o segredo à mãe: “Hoje vi Nossa Senhora”. Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que seguiam os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram. A Virgem Mãe não veio aqui para que A vissemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu».

O Papa explicou que a Virgem não terá aparecido a Jacinta, Francisco e Lúcia apenas para que a vissem, mas para apelar a mudanças drásticas na Humanidade: «Mas Ela, antevendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida — tantas vezes proposta e imposta — sem Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na Primeira Leitura, “o filho foi levado para junto de Deus” (*Ap* 12, 5). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava Nossa Senhora. Envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, “mostrai-nos Jesus”».

“Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”, disse ainda o Papa.



O corpo da Irmã Lúcia está em Fátima desde 19 de fevereiro de 2006

Lúcia: uma santa no coração do povo à espera da Igreja

Ângela Coelho, vice-postuladora da Causa de Canonização de Lúcia, espera que o processo da vidente de Fátima, que “não é pastorinha”, se resolva também com alguma brevidade.

“Não irá ser fácil”, reconhece, pois estamos diante de “uma pessoa com muitas dimensões, multifacetada: é mulher, religiosa, carmelita e alguém que difundiu a Mensagem de Fátima”.

“É uma vida de quase cem anos, com muitos níveis de relações, diferentes tipos de relação e com problemáticas tão importantes como a consagração. É um trabalho imenso sobre uma mulher que, ainda por cima, teve experiências místicas de Deus únicas”, adianta a vice-postuladora.

Santuário de Fátima celebrou festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto

Celebração presidida pelo Pe. Carlos Cabecinhas exortou peregrinos a rezar pelo Papa / Cátia Filipe

Um ano depois da canonização dos Santos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima celebrou a 20 de fevereiro a festa litúrgica dos mais jovens santos não mártires da Igreja Católica.

O programa litúrgico começou, dia 19 de fevereiro, com a recitação do Rosário na Capelinha das Aparições com a presença dos ícones dos Santos Francisco e Jacinta Marto, seguindo-se uma Vigília de Oração na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O Dia dos Pastorinhos começou com o Rosário na Capelinha das Aparições, seguido da procissão para a Basílica da Santíssima Trindade, onde teve lugar a Missa Votiva dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

“Hoje é dia de júbilo e de festa”, disse o Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, e presidente da celebração. O sacerdote, no início da celebração, lembrou aos peregrinos presentes que estas duas crianças “mostram como a Mensagem de Fátima é caminho de santidade”.

O Pe. Carlos Cabecinhas lembrou as palavras do Santo Padre no dia 13 de maio de 2017, em Fátima, e frisou que Francisco e Jacinta Marto ajudam a descobrir “a beleza e o encanto da santidade cristã, como vocação de todos os cristãos”, uma vez que eles apresentam a santidade como “uma realidade próxima e possível”: “Os Santos Francisco e Jacinta são um testemunho de santidade

geograficamente próximo, porque viveram nesta terra em que nos encontramos”.

O reitor do Santuário convidou os presentes a visitarem as casas dos Pastorinhos e a percorrerem os caminhos que eles percorreram, bem como a visitar os seus túmulos, para que seja possível contemplar de mais perto o seu exemplo e compreender que a santidade “é vocação de todo o cristão”.

No final da celebração, um grupo de crianças recebeu a bênção.

No período da tarde, a Basílica da Santíssima Trindade acolheu 400 crianças dos vários colégios e escolas de Fátima para um encontro.

Em seguida teve lugar uma visita aos túmulos dos Pastorinhos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.



Já vem sendo tradição as crianças entregarem flores aos Pastorinhos

Santuário de Fátima inicia grandes celebrações de olhos postos na Ásia

Bispo emérito de Hong Kong e bispo de Hiroshima presidem à abertura e fecho das peregrinações internacionais aniversárias de maio e outubro / Carmo Rodeia



Igreja de Portugal e do mundo estarão unidas em Fátima durante as peregrinações aniversárias de 2018

Um ano depois do Centenário das Aparições, cuja celebração teve como apogeu a peregrinação do Papa Francisco à Cova da Iria, em maio, com a canonização de Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima preparava-se para dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo de sete anos e que culminou em 2017.

Para este ano e para presidir às grandes Peregrinações Internacionais Aniversárias, que fazem memória das seis aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, o Santuário convidou vários prelados entre os quais o cardeal John Tong, bispo emérito de Hong Kong, e D. Alexis Mitsuru Shirahama, bispo de Hiroshima, para presidirem às peregrinações de maio e de outubro respetivamente.

O Santuário de Fátima tem acolhido inúmeros peregrinos da Ásia (cerca de 40 mil em grupos organizados só em 2017), como recordou o bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto, recentemente numa alocução aos hoteleiros de Fátima, no âmbito do 40.º Encontro de Hoteleiros promovido anualmente pela Instituição.

“Tínhamos de trazer um bispo asiático a Fátima”, porque “a Ásia é o eixo para onde o mundo cristão caminha”, disse na altura o bispo de Leiria-Fátima, sublinhando o carinho e a devoção manifestadas por estes peregrinos de cada vez que o abordam no Santuário.

O bispo emérito de Hong Kong, estará em Fátima a 12 e 13 de maio para presidir à Peregrinação Internacional Aniversária. Mais tarde, D. Alexis Mitsuru Shirahama, bispo de Hiroshima, estará em peregrinação a Fátima com a sua diocese em outubro deste ano e presidirá à Peregrinação Internacional Aniversária que evoca o milagre do sol.

Em junho estará no Santuário D. Manuel Pelino, bispo emérito de Santarém que presidirá à peregrinação que evoca a segunda aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria que, nas Memórias da Irmã Lúcia, nos remete para a missão que esta serva de Deus iria ter na devoção ao Imaculado Coração de Maria, como refúgio e caminho que nos conduz até Deus. Em julho será a vez de o bispo auxiliar do Porto, D. António Augusto Azevedo, presidir à terceira Peregrinação Internacional

Aniversária e, em agosto, o Santuário volta a ter a presença de um bispo estrangeiro. Para presidir à Peregrinação Internacional de agosto, que coincide com a Semana dos Migrantes que fazem a sua peregrinação a Fátima a 13 de agosto, estará o cardeal Arlindo Gomes Furtado, bispo de Santiago, em Cabo Verde. Em setembro será a vez de o arcebispo de Évora, D. José Francisco Alves, presidir à Peregrinação Internacional Aniversária que evoca a quinta aparição de Nossa Senhora. As grandes peregrinações terminam com a presidência do bispo japonês de Hiroshima, em outubro.

O Santuário de Fátima procurou, uma vez mais, na escolha dos presidentes destas celebrações envolver a Igreja Portuguesa e a Igreja no mundo, confirmando esta tendência de internacionalização não só do acontecimento e da Mensagem, mas também do próprio Santuário.

Refira-se que estas grandes peregrinações têm como tema central “Dar graças pelo Dom de Fátima”, aproveitando este novo ciclo de três anos que agora se inicia como um “tempo de graça e de misericórdia”.

Tríduo Pascal celebrado de forma inclusiva em Fátima onde se invocaram os Santos Francisco e Jacinta Marto na Vigília Pascal

Celebrações pascais foram presididas pelo reitor do Santuário / Carmo Rodeia

As celebrações do Tríduo Pascal do Santuário foram interpretadas, pela primeira vez, em língua gestual portuguesa (LGP) e a comunidade surda foi destacada pelo reitor do Santuário, na Vigília Pascal, pelo facto de ter participado em todas as celebrações em número muito expressivo.

Este esforço de inclusão que o Santuário iniciou em 2013, com a oferta de interpretação em LGP na missa dominical das 15h00, na Basílica da Santíssima Trindade, foi particularmente significativo no ano do Centenário com a interpretação em Língua Gestual Portuguesa de toda a peregrinação de maio, com a presença do Papa Francisco, e também na de outubro.

Mas as novidades deste Tríduo estenderam-se também à Vigília Pascal quando, no momento da Ladainha, se invocou o nome dos mais jovens santos, não mártires, da Igreja Universal, Francisco e Jacinta Marto.

As celebrações foram participadas por inúmeros peregrinos portugueses, mas também estrangeiros, oriundos da Espanha, do Brasil, de Itália, de Malta e dos Estados Unidos da América, muitos deles organizados nos 32 grupos de peregrinos que se fizeram anunciar no Santuário.

Na noite da Vigília Pascal, o reitor do Santuário de Fátima afirmou que a ressurreição é “o fundamento e o alicerce” da fé dos cristãos, da sua esperança e da sua confiança.

“A ressurreição de Cristo dissipa as trevas dos nossos medos e renova a nossa confiança” afirmou o Pe. Carlos Cabecinhas, lembrando que as palavras do mensageiro, à entrada do túmulo, “são um convite à confiança”, um desafio e uma interpelação.

“A ressurreição mostra-nos que não devemos ter medo”, precisou o sacerdote, sublinhando que da fé na ressurreição “brota a confiança”.

“A noite, a escuridão e as trevas sintetizam os nossos medos; simbolizam as nossas incertezas e a angústia dos nossos dias” referiu, deixando um desafio, como nas escrituras: “ide, ide testemunhar e anunciar”, sublinhando que o convite feito às mulheres é hoje tão atual e dirigido a todos os cristãos.

“Ser batizados implica levar esperança a quem vive no desespero” e “apresentar Jesus Cristo como o único que salva e dá a vida”, concluiu o reitor.

A ideia de uma nova vida, construída a partir da morte e ressurreição de Jesus, atravessou todos os momentos da celebração da palavra proferida pelo Pe. Carlos Cabecinhas ao longo de toda a Semana Santa.

Na homilia da missa do Domingo de Páscoa, o reitor do Santuário exortou os peregrinos a serem testemunho de Cristo ressuscitado através das suas vidas.

Ao justificar a importância da Páscoa como “a mais importante festa cristã”, o sacerdote começou por sublinhar a crença na ressurreição como “marca distintiva e alicerce da fé cristã”.

“É na certeza da ressurreição de Jesus que reside o fundamento da fé cristã; nesta certeza de que, presente no meio de nós, Ele nos congrega e Se manifesta nas nossas vidas”, disse, ao deduzir três desafios para os cristãos, a partir da Liturgia deste domingo de festa: “aprender

a ‘ler’ os sinais da presença de Cristo ressuscitado nas nossas vidas; testemunhar o encontro com Cristo vivo; e imitar Jesus, que passou fazendo o bem”.

Na cruz está “a prova do amor que dá vida”, disse, em Sexta-feira Santa, destacando que este instrumento de morte e de suplício se tornou “um símbolo de amor, de misericórdia e de salvação”.

Por isso, “ao contemplarmos a cruz já não o devemos fazer como sinal de morte, mas como prova do amor que dá vida”, disse o sacerdote.

Na missa vespertina da Ceia do Senhor, que iniciou a celebração do Tríduo Pascal, o reitor sublinhou que a vocação de todo o cristão “é eucarística”, ou seja, “uma vocação de serviço no amor”.

“Não é possível a comunhão com Cristo, esquecendo ou ignorando os outros, os irmãos. Não é possível a comunhão com Cristo sem esta atitude humilde de serviço aos outros” afirmou o responsável pelo Santuário de Fátima.

Com a Páscoa começa um novo horário celebrativo no Santuário de Fátima, que pode ser consultado em www.fatima.pt.



Missa da Ceia de Senhor contou com a presença de colaboradores do Santuário de Fátima

Correio de Nossa Senhora

Mensagens que contam a história de Fátima e do mundo / Diogo Alves



Irmãs Oblatas recolhem e separam cartas que chegam com os pedidos de oração

Há no Santuário um envio postal muito especial: o Correio de Nossa Senhora, através do qual os peregrinos dirigem mensagens à Virgem. As cartas podem ser deixadas num dos diversos locais: no pedestal da imagem venerada, na Capelinha das Aparições, junto aos túmulos dos videntes, ou até nas caixas usualmente destinadas a esmolas. Há também mensagens que chegam ao Santuário no regresso das peregrinações das Irmãs Peregrinas pelo mundo. Para quem não pode entregar a sua mensagem por nenhuma destas formas, há ainda a possibilidade de a enviar por correio, e-mail ou até por telefone.

As mensagens chegam em diversos suportes: papel, no verso de fotografias ou mesmo em tecido, através dos quais “os crentes fazem presentes as suas alegrias e preocupações, utilizando diversas línguas e linguagens para as transmitir”.

Que mensagens são estas? “Sobretudo agradecimentos e pedidos de intercessão a Nossa Senhora do Rosário ou aos videntes de Fátima. São também listas de sacrifícios, orações, boas ações, participação em celebrações, ou outros atos realizados em louvor a Deus, a Nossa Senhora ou por qualquer outra intenção”, referiu André Melícias, que coordena o Serviço de Arquivo e Biblioteca do Santuário, numa apresentação que fez sobre este tema, nas Jornadas de Arquivo organizadas pelo Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, no passado mês de março.

Chegadas ao Santuário, as mensagens são entregues ao cuidado da Congregação das Irmãs Oblatas de Maria Virgem de Fátima. Esta triagem inicial inclui a separação das mensagens por língua, a contagem e o acondicionamento primário em maços, que são posteriormente colocados em caixas de arquivo. Numa entrevista ao boletim *Voz da Fátima*, no ano do Centenário, a superiora da comunidade esclarecia que as Irmãs não

leem as mensagens colocadas diretamente na peanha, ainda que as separem por língua. Já as mensagens que chegam via correio tradicional e eletrónico são sempre lidas, uma vez que algumas podem conter pedidos concretos que impliquem alguma ação.

Parte destas cartas tem resposta elaborada pelas religiosas. No final de cada ano, toda a documentação é enviada para o Arquivo do Santuário.

Numa análise ao sentido desta dinâmica, André Melícias fala de uma “necessidade de perpetuar a experiência religiosa da oração, materializando-a sobre um suporte que lhe permite quebrar as barreiras do tempo e do espaço”. Esta é, portanto, uma forma de o peregrino “vencer a distância física”, sublinha.

André Melícias observa que “Estas cartas são igualmente uma entrega do crente à entidade cultuada. Nelas confia ao Alto as suas alegrias e angústias, muitas vezes sob a forma de louvor ou de prece, mas também no modo direto e transparente de um elenco de petições ou em profundos desabafos, confissões e considerações”.

Um enorme potencial para estudo e investigação científicos

O Correio de Nossa Senhora é uma prática que deu “origem a uma das séries documentais mais relevantes do Arquivo do Santuário, porquanto tem uma ligação umbilical àquilo que justifica a existência do próprio Santuário: os peregrinos, a sua fé e os motivos que os trazem ao Santuário”, diz o coordenador do Arquivo do Santuário.

Da análise ao conteúdo de algumas mensagens de meados do século passado, André Melícias concluiu que estas revelam diferentes contextos, com alguns temas recorrentes, desde questões do foro pessoal, relacionadas com a saúde e dramas familiares, até questões de âmbito coletivo: os dramas sociais da época (guerra colonial, com pedidos de

intercessão pela paz), dinâmicas sociais, movimentos populacionais, práticas religiosas e dinâmicas pastorais.

Este acervo tem, por isso, um “enorme potencial para estudo e investigação científicos”, defende este responsável. No entanto, no acesso e na reutilização da informação constante nesta documentação, é importante, lembra, ter em consideração algumas questões, tais como: a pertinência da informação nela contida, a acessibilidade, o seu uso potencial, bem como problemas ligados à proteção de dados.

“Se ao investigador é exigível que olhe para a documentação com objetividade e isenção, ao crente não o é, e, se podemos supor que grande parte dos peregrinos que aqui deixam a sua mensagem a Nossa Senhora acolheria com simpatia a ideia de que, anos mais tarde, esse documento viesse a ser estudado como testemunho de fé, devemos igualmente supor que a outros peregrinos essa hipótese poderia ser percebida como uma agressão à intimidade, podendo constituir razão suficiente para o afastar da realização dessa prática devocional. Em bom rigor, o que está escrito no Correio de Nossa Senhora pode nem sempre ser secreto, confidencial ou privado, no entanto, será sempre íntimo, interior e profundo, porque resultante da partilha entre o crente e o seu Sagrado”, refere.

O Santuário de Fátima tem, ao longo das últimas décadas, promovido a recolha e conservação integral desta documentação, não tendo, contudo, permitido o acesso à mesma, à exceção de alguns casos muito pontuais e com condições restritas a nível da comunicabilidade dos dados pessoais.

“Encontrar uma solução de equilíbrio é um desafio, mas só a definição muito clara de procedimentos poderá garantir a correta utilização e acesso desta informação, promovendo simultaneamente a produção de conhecimento e o respeito pela intimidade dos crentes que em Fátima depositam as suas mensagens à Senhora do Rosário”, conclui.

350 metros lineares em arquivo

A série arquivada do Correio de Nossa Senhora é constituída por documentação acumulada maioritariamente a partir da década de 50 do século XX e ocupa cerca de 350 metros lineares de estantes. Se distribuímos estas unidades de instalação por períodos cronológicos de 5 anos, podemos verificar o forte aumento do ritmo de crescimento, sobretudo entre o ano 2000 e o ano de 2010, abrandonando um pouco nos cinco anos seguintes, acompanhando a ligeira diminuição no número de peregrinos, sentida pelo Santuário no período da crise.

O Papa Paulo VI (1897-1978) vai ser canonizado em 2018

Foi o primeiro Papa a visitar Fátima, por ocasião do 50.º aniversário das aparições / Cátia Filipe

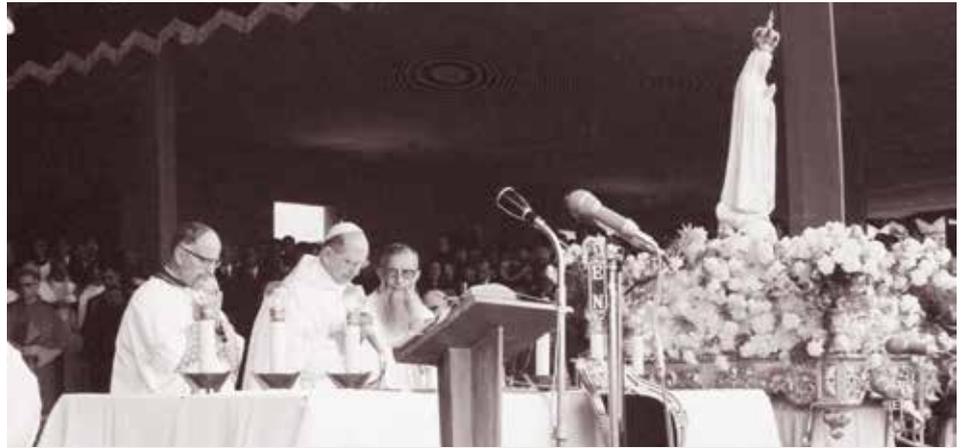
O Papa Francisco aprovou um milagre atribuído à intercessão do Beato Paulo VI, abrindo assim caminho à sua canonização.

Em fevereiro, o Papa Francisco, durante um encontro com o clero da diocese de Roma, anunciou que Paulo VI (1897-1978) vai ser canonizado ainda em 2018.

Foi o primeiro Papa a visitar Fátima, por ocasião do 50.º aniversário das aparições marianas na Cova da Iria. Veio como peregrino “para honrar Maria Santíssima e invocar a sua intercessão em favor da paz da Igreja e do mundo”.

Em Fátima, Paulo VI recordou que foram as crianças e os pobres os primeiros destinatários da mensagem de Fátima e, na sua homília, a 13 de maio de 1967, deixou uma referência aos regimes ateus, “países em que a liberdade religiosa está praticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos”.

O Papa trouxe à Cova da Iria a sua preocupação com um mundo em perigo por causa da corrida às armas e da fome. Na hora do adeus, pediu aos peregrinos que rezassem



Paulo VI foi o primeiro Papa a visitar Fátima, a 13 de maio de 1967

“humilde e fervorosamente pela paz da Igreja e pela paz do mundo”.

Paulo VI quis vir pessoalmente a Fátima, como peregrino, a 13 de maio de 1967, apesar das tensões diplomáticas por causa da viagem do Papa italiano ao Congresso Eucarístico a Bombaim, em 1964, já depois de a Índia ter anexado Goa, Damão e Diu.

Paulo VI decidiu que o avião que o

transportava desde Roma não aterraria em Lisboa, mas em Monte Real, e ficou alojado na então Diocese de Leiria (hoje Leiria-Fátima).

A viagem foi anunciada na audiência geral de 3 de maio de 1967 e apresentada como uma “peregrinação para honrar Maria Santíssima e invocar a sua intercessão em favor da paz da Igreja e do mundo”.

O 5.º Aniversário do Pontificado do Papa Francisco foi lembrado no Santuário de Fátima

Efeméride foi evocada na missa da peregrinação mensal de março / Cátia Filipe

A Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, acolheu a missa inserida no programa da peregrinação mensal de março. Na missa presidida pelo Reitor do Santuário, o Pe. Carlos Cabecinhas, foi lembrado o 5.º Aniversário do Pontificado do Papa Francisco, uma data que “não pode ser ignorada” e que nos desafia a rezarmos pelo Santo Padre.

“As orações pelo Papa são intenção permanente neste lugar, como parte integrante da mensagem de Fátima”, lembrou.

Na oração dos fiéis, o Papa Francisco foi novamente lembrado numa prece para que “Nossa Senhora o proteja na sua missão”. A oração pela paz também esteve presente nesta celebração, para que “os que procuram a concórdia e a paz suspendam a guerra”.

O Santuário de Fátima recebeu, em maio de 2017, a visita de Francisco, que canonizou Jacinta e Francisco Marto.

Esta foi a sexta visita de um papa ao Santuário de Fátima. Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991 e 2000) e Bento XVI (2010) foram os anteriores pontífices a visitar Portugal.

Nas intervenções que fez em Fátima, Francisco deixou apelos à paz e à concórdia



A simplicidade e proximidade são características do Papa Francisco

e lembrou os excluídos da sociedade e todos os que sofrem em consequência dos conflitos em vários países do mundo.

Quando apareceu em 13 de março de 2013 na varanda da basílica de São Pedro, no Vaticano, ao som dos gritos da multidão “longa vida ao papa!”, Francisco, o primeiro papa jesuíta, pediu “irmandade” entre os 1,2

mil milhões de católicos, rezou juntamente com a multidão na praça de São Pedro e afirmou que os cardeais “tinham ido ao fim do mundo” para o eleger.

O chefe da Igreja Católica tem tido, até agora, um pontificado marcado pela simplicidade e proximidade na abordagem de dramas sociais.

Reitor do Santuário de Fátima deu as boas-vindas aos participantes do VI Workshop Internacional de Turismo Religioso

Iniciativa decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima / Cátia Filipe

O Centro Pastoral de Paulo VI, em Fátima, acolheu durante três dias o VI Workshop Internacional de Turismo Religioso promovido pela Associação Empresarial Ourém-Fátima, em colaboração com o Município de Ourém, o Município da Guarda e o Santuário de Fátima.

Este ano, a iniciativa contou com cerca de 700 participantes, de 39 nacionalidades, e em comum esteve o interesse na temática do turismo religioso, em especial, no tema proposto: “Globalização e Turismo Religioso”.

O Pe. Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, dirigiu uma palavra de boas-vindas a todos os participantes e lembrou que “a celebração do Centenário das Aparições consolidou a internacionalização de Fátima, afirmando este lugar a nível internacional como o mais significativo destino de turismo religioso em Portugal”.

“A variedade da proveniência de peregrinos que a cada ano acorrem a Fátima comprova que este é um Santuário mundialmente conhecido e procurado”, disse lembrando que se este facto “era claro no



O Pe. Carlos Cabecinhas lembrou momentos altos do Centenário das Aparições

passado, após a celebração do Centenário das Aparições, tornou-se particularmente evidente com o aumento de peregrinos oriundos de todos os continentes”.

O VI Workshop Internacional de Turismo Religioso tem como principais ob-

jetivos promover uma bolsa de contactos de negócio entre os participantes, promover internacionalmente Portugal enquanto destino privilegiado de Turismo Religioso e reforçar a importância do Turismo Religioso no contexto do setor turístico mundial.

Santuário de Fátima lembra os “excluídos da sociedade” e as crianças “vítimas da injustiça social” na evocação das aparições do Anjo

A meditação do Rosário foi feita a partir das homílias de Bento XVI em Fátima, em 2010 / Carmo Rodeia

No passado dia 21 de março, o Santuário de Fátima evocou as aparições do Anjo, com uma procissão que saiu da Capelinha das Aparições rumo ao Poço do Arneiro e à Loca do Anjo.

Durante a *Via Matris*, no caminho dos Pastorinhos, o reitor, Pe. Carlos Cabecinhas, lembrou “os excluídos da sociedade”, a necessidade da “defesa da vida e dos direitos fundamentais da pessoa humana” e as crianças “vítimas da injustiça social, da desagregação familiar e da violência”.

“Nós te pedimos que, seguindo o exemplo da Virgem das Dores, saibamos lutar para defender a vida e os direitos fundamentais da pessoa humana contra as injustiças e a perseguição dos prepotentes”, disse o reitor numa das orações durante a *Via Matris*.

No percurso de 950 metros, no caminho dos Pastorinhos até ao monte dos Valinhos, os peregrinos foram convidados a escutar o Evangelho, seguido de uma pequena oração, feita pelo reitor do Santuário que terminou com a Ladainha da Paz.



No Poço do Arneiro os peregrinos lembraram os pedidos do Anjo aos Pastorinhos

Santuário de Fátima uniu-se à jornada mundial de oração e jejum pela paz

Iniciativa foi convocada pelo Santo Padre, o Papa Francisco / Cátia Filipe



Jornada de Oração foi convocada pelo Papa Francisco a 4 de fevereiro

O Santuário de Fátima uniu-se à jornada mundial de oração e jejum pela paz, convocada pelo Papa Francisco, na sexta-feira, dia 23 de fevereiro.

A recitação do Rosário, ao meio-dia, na Capelinha das Aparições, foi participada pelos colaboradores do Santuário. O Reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, pediu pela paz no mundo, com especial intenção pela República Democrática do Congo e pelo Sudão do Sul, onde se prolongam as situações de conflito, e tam-

bém pela Síria, onde se têm multiplicado o número de vítimas de guerra, muitas delas crianças.

“Em Fátima, o Rosário, que é a grande oração pela paz, ajuda-nos a não cairmos na indiferença, diante de tanto sofrimento, respeitando a memória de tantas vítimas inocentes, e é uma forma de não deixarmos que o nosso coração se torne insensível perante o mal que toma tantos irmãos nossos”, lembrou.

O Papa convocou esta jornada no passa-

do dia 4 de fevereiro, evocando em particular as vítimas dos conflitos na República Democrática do Congo e no Sudão do Sul.

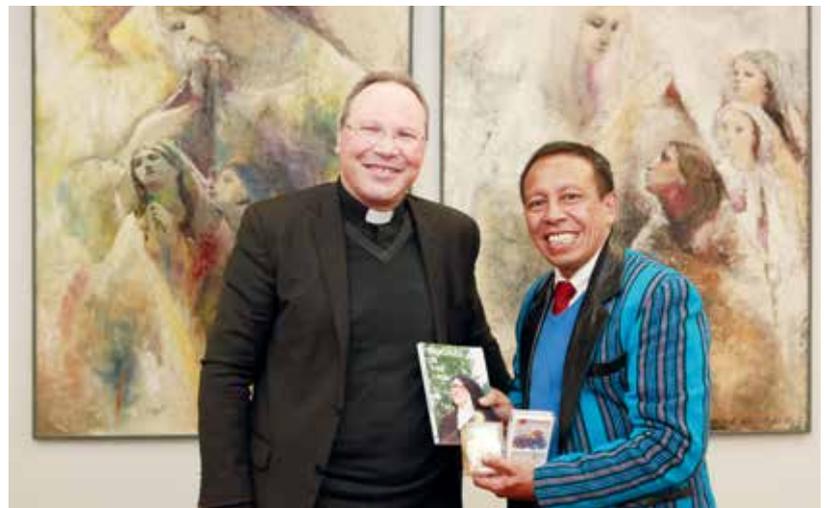
“Perante o trágico arrastamento de situações de conflito em diversas partes do mundo, convido todos os fiéis para uma jornada especial de oração e jejum pela paz, a 23 de fevereiro, sexta-feira da primeira semana da Quaresma”, anunciou, desde a janela do apartamento pontifício, após a recitação da oração do *Angelus*.

O Ministro do Turismo de Timor Leste visitou o Santuário de Fátima

Manuel Vong foi recebido pelo Pe. Carlos Cabecinhas / Cátia Filipe

O Ministro do Turismo de Timor Leste visitou o Santuário de Fátima e foi recebido pelo Reitor, Pe. Carlos Cabecinhas.

Numa conversa informal, Manuel Vong sublinhou a expressão do culto mariano entre os timorenses, com particular devoção a Nossa Senhora de Fátima, a quem os timorenses católicos rezam, pedindo pela paz no país.



Manuel Vong recebeu o terço oficial do Santuário de Fátima

Paróquia de San Sebastián Mártir, Toledo, acolheu imagem da Virgem Peregrina de Fátima

Visita aconteceu de 13 a 25 de fevereiro em clima de festa e devoção / P. Juan Carlos López



Foi preparado um intenso programa de oração para receber a Imagem Peregrina de Fátima

É para nós um prazer poder testemunhar o terno e sublime rasto que a Virgem Peregrina de Fátima deixou na sua passagem pela nossa querida terra.

Antes da sua chegada, preparámos um programa diário que possibilitasse a visita a todos os lugares que a requereram e aos mais necessitados da sua magnífica presença. Nesses lugares foram celebradas diariamente eucaristias em seu louvor, com mais pessoas do que estávamos à espera, e após a missa, a oração do Santo Rosário, rezado com a mais profunda fé e devoção, unindo desta forma todos os irmãos e conterrâneos.

Também foi acolhida nos dois colégios que aqui existem, e aí foi venerada e louvada pelas crianças, que afirmaram terem-se sentido afortunadas por poderem beijar os pés à Virgem Peregrina.

Também as crianças da catequese de todas as idades (comunhão e confirmação) se uniram na paróquia a rezar o rosário e no fim beijaram os seus pés, juntando a nossa Santa Mãe desta forma a juventude num ato devocional que lhes transmitiu a paz e o amor maternal.

No interior dos nossos corações brilhou a luz e o fogo deste amor maternal, que só uma mãe pode suscitar nos corações de seus filhos, para os ver unidos na fraternidade de uma verdadeira família.

Na nossa terra, como em muitos outros lugares do mundo, sentimos a falta de uma

fé real e unida que dê fruto fecundo de solidariedade com o nosso próximo e de caridade verdadeira. Embora os nossos esforços não diminuam por esta razão, sentimos que a nossa Santa Mãe, com a sua humilde e belíssima presença, quis acudir a esta pequena terra de Espanha e dar-nos esse impulso, avivando o fogo da nossa fé e do nosso amor, como também a força do Espírito Santo, que Ela sabe repartir tão perfeitamente, com a graça de Deus Pai, para que continuemos a lutar para manter e multiplicar a fé dos nossos irmãos.

Mãe terna, à escuta, cobrindo-nos com o seu manto nas nossas necessidades, dan-

do-nos a paz nas nossas tribulações, sustentando a nossa fé e aumentando-a, curando os nossos corações, agradecida pelas nossas orações, mestra no conhecimento de seu Filho Jesus Cristo, piedosa e digna de devoção é a nossa Santíssima Virgem de Fátima, que nos trouxe tantas bênçãos e amor, e que conseguiu unir a um povo necessitado de uma carícia da sua mãe, para que, entre lágrimas de emoção, lenços brancos e o canto do seu hino, dela nos despedíssemos com pena mas com a esperança de que viaje pelo mundo elevando os corações, e que em breve volte para nos ver e assim possamos louvá-la.



A devoção à Virgem de Fátima foi sentida ao longo da visita

A cidade de Rapone foi consagrada ao Coração Imaculado de Maria

Durante o Ano Centenário das Aparições de Fátima foram muitas as iniciativas do Movimento da Mensagem de Fátima / Vita De Luca - MMF Basilicata

Em outubro de 2016, a comunidade paroquial de Rapone, em Itália, acolheu a Virgem Peregrina de Fátima, acompanhada por um representante do Movimento da Mensagem de Fátima.

Durante o Ano Centenário das Aparições de Fátima foram muitas as iniciativas do Movimento da Mensagem de Fátima a que os mensageiros de Rapone.

Na paróquia do Bispo São Nicolau realiza-se a prática dos Primeiros Sábados do mês, como foi pedido por Nossa Senhora nas aparições aos Pastorinhos. Além disso, na pastoral dos doentes do MMF, todas as sextas-feiras os mensageiros, juntamente com o pároco, o Pe. Giovanni De Palma, fazem a visita a um doente, recitando o Santo Rosário e difundindo a mensagem da Senhora vestida de branco.

O MMF de Basilicata recebeu no ano transacto, da Postulação de Fátima, as relíquias dos Santos Francisco e Jacinta, e formou na paróquia um grupo de crianças dos Pastorinhos de Fátima “Santos Francisco e Jacinta”, onde se ensina a rezar o terço e a espiritualidade dos santos pastorinhos.

A região estabeleceu uma “ponte espiritual” com o Santuário Português, e nos dias 12 de cada mês organiza uma vigília de oração, recitando o rosário meditado como preparação para o dia 13, em que se recorda a aparição de Nossa Senhora.

No encerramento deste ano Jubilar (Centenário), no dia 8 de dezembro, solenidade da Imaculada, os mensageiros, juntamente com o pároco, o Pe. Giovanni De Palma, requereram à presidente da câmara, a Sra. Eng.^a Felicetta Lorenzo, que fosse feita a consagração da cidade ao Coração Imaculado de Maria.

A autarquia colocou à disposição uma pequena praça que fica à entrada da povoação, dando-lhe o nome de “Oásis de Nossa Senhora de Fátima”, e neste lugar foi entronizada a imagem adquirida em Fátima, no Santuário, e benzida na Capelinha das Aparições.



A região tem uma forte ligação à Mensagem de Fátima

A imagem representa a segunda aparição de 13 de junho de 1917 e indica-nos como refúgio o Coração Imaculado de Maria.

Em 8 de dezembro, a Sra. Eng.^a Felicetta Lorenzo entregou as chaves da cidade de Rapone recitando o acto de Consagração como sinal de pertença ao Coração Imaculado de Maria.

Rapone viveu primeira Festa dos Santos Pastorinhos de Fátima, Santos Francisco e Jacinta

As festividades tiveram início em 13 de fevereiro, dia em que se recorda a morte da Irmã Lúcia / Vita De Luca - MMF Basilicata

Rapone, Itália e Fátima estão cada vez mais próximas. A ligar estas duas cidades, aparentemente tão distantes, estão as relíquias dos santos Francisco e Jacinta Marto, os dois irmãos testemunhas das aparições marianas, em Fátima, juntamente com a sua prima Lúcia.

As festividades tiveram início em 13 de fevereiro, dia em que se recorda a morte da Irmã Lúcia, com uma hora eucarística dedicada a esta terceira pastorinha que viveu até 2005.

No dia 17 de fevereiro realizou-se um convénio sobre a espiritualidade dos Santos Pastorinhos: “Santos Francisco e Jacinta, uma fé adulta”.

Intervieram o Pe. Valter Maria Arrigoni Monaco, a Sra. Presidente da Câmara, a Eng.^a Felicetta Lorenzo, a representante do M.M.F. de Basilicata, Vita De Luca e o pároco, Pe. Giovanni De Palma.

No dia 20 de fevereiro, desde manhãzinha a aparelhagem sonora emanava a música de cânticos marianos para dar um tom festivo, realizou-se a missa solene na Igreja Matriz, celebrada por Mons. Ciro Fanelli, o Pe. Giuseppe Vivilecchia, pá-



Dia 20 de fevereiro foi vivido com profunda devoção

roco e representante do M.M.F. Sede de Castelgrande, Pe. Angelico, missionário, Pe. Giovanni De Palma, na presença de todas as crianças da escola de Rapone, da presidente da Câmara, a Eng.^a Felicetta Lorenzo, e de toda a população. Durante a Santa missa o bispo abençoou as relíquias e fez uma bênção particular a todas

as crianças presentes. À noite, as crianças de Rapone, juntamente com um grupo de crianças de Castelgrande, animaram o Santo Rosário com Alessandra, representante do M.M.F Itália. Concluiu-se com o beijo das relíquias, e todas as crianças presentes saudaram as relíquias entoando o hino dos pastorinhos.

VIII Peregrinação ao Santuário de Fátima – Associação dos devotos da Virgem de Fátima (Getafe, Espanha)

Peregrinação ocorreu entre os dias 12 e 15 de abril / Antonio Huerta Bustos - Asociación Devotos de la Virgen de Fátima



A eucaristia dominical foi celebrada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Pelo oitavo ano consecutivo, de 12 a 15 de abril, a Associação dos Devotos da Virgem de Fátima realizou a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima, na qual participaram 136 peregrinos, muitos deles já habituais em outros anos, mas também bastantes peregrinos que, pela primeira vez,

iam visitar a nossa mãe do céu, a Senhora de Fátima.

Acompanharam-nos os sacerdotes D. José Ramón, pároco de Santa Teresa de Jesús, D. Orlando, pároco de Santa Catalina de Alejandria, D. Manuel, vigário de Ntra. Sra. de Buenavista, e mais uma

vez uma consagrada da Fundación Inmaculada.

Tivemos vários momentos solenes, ao longo destes quatro dias, dos quais destacamos a oração diária do Santo Rosário, pedida pela Senhora de Fátima aos três pastoresinhos; a celebração da Eucaristia na Capelinha das Aparições, presidida na quinta-feira pelo Pe. Manuel, e, na sexta e no sábado, concelebrada com os outros sacerdotes que nos acompanharam, e presidida pelo Sr. Bispo de Cádiz, D. Rafael, que alguns de nós pudemos saudar.

Celebrámos a Hora Santa na Capela da Ressurreição de Jesus; a Via-Sacra, na tarde de sexta-feira. Também tivemos o privilégio de quatro dos nossos peregrinos carregarem o andar de Nossa Senhora na procissão de velas que se realizou no sábado, e, como corolário, no domingo, às 6h30 da manhã, celebrámos a Eucaristia na Basílica de Nossa Senhora do Rosário. E não podia faltar um momento cultural, com a visita, no sábado, à vila da Nazaré, durante a manhã.

No domingo de manhã, 88 peregrinos foram à Reitoria do Santuário, visitar a exposição “Fátima Luz e Paz”, no Museu.

Os testemunhos dos peregrinos que nos acompanharam, no dia de regresso a nossas casas, mostravam que todos iam muito cheios de amor à Santíssima Virgem, repletos de uma graça espiritual, e todos esperavam voltar a Fátima no próximo ano, se Deus e Nossa Senhora o permitirem.



A via-sacra foi meditada no Caminho dos Pastorinhos

13.º aniversário da morte da Irmã Lúcia de Jesus assinalado em Fátima

O Pe. Carlos Cabecinhas lembrou a vida da Pastorinha na missa da peregrinação mensal de fevereiro / Cátia Filipe



Irmã Lúcia recebeu João Paulo II quando este visitou Portugal

O reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, presidiu à missa da peregrinação mensal de fevereiro, na Basílica da Santíssima Trindade, na qual foi assinalado o 13.º aniversário da morte da Irmã Lúcia de Jesus, uma das videntes das aparições de 1917.

O Pe. Carlos Cabecinhas lembrou a vida da Pastorinha, cuja fase diocesana do Processo de Canonização passou para a com-

petência direta da Santa Sé e do Papa em fevereiro de 2017.

Nascida em Aljustrel, como os seus primos, os Santos Francisco e Jacinta Marto, Lúcia de Jesus assistiu, na Cova da Iria, a 13 de maio de 1917, à aparição da Virgem Maria, segundo o seu testemunho, reconhecido pela Igreja Católica.

Na companhia de seus primos, os Bem-aventurados Francisco e Jacinta Marto,

recebeu por três vezes a visita de um Anjo (1916) e por seis vezes a de Nossa Senhora (1917), que lhes pediu oração e penitência em reparação e pela conversão dos pecadores.

A sua especial missão consistiu em divulgar a devoção ao Coração Imaculado de Maria como alma da Mensagem de Fátima. Em virtude desta missão que lhe foi confiada recebeu ainda outras visitas de Nossa Senhora, assim como grandes graças místicas que a ajudaram a percorrer o seu caminho com fidelidade.

Ingressou na Congregação de Santa Dorotheia, em Espanha, em 1925, onde se deram as aparições de Tuy e Pontevedra, as aparições da Santíssima Trindade, de Nossa Senhora e do Menino Jesus.

Desejando uma vida de maior recolhimento para responder à mensagem que a Senhora lhe tinha confiado, entrou no Carmelo de Coimbra, em 1948, onde se entregou mais profundamente à oração e ao sacrifício. Aqui tomou o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado.

A Irmã Lúcia encontrou-se com Papas, chefes de estado e de governo, cineastas e gente simples, tendo respondido a milhares de cartas e de pedidos de oração, correspondência que foi analisada e estudada no âmbito da fase diocesana da Causa de Canonização que chegou ao fim a 13 de fevereiro de 2017.

O processo implicou a análise de milhares de cartas e textos, além da auscultação de 61 testemunhas, resultando em mais 15 mil páginas de documentação que seguiu nessa altura para a Congregação para as Causas dos Santos (Santa Sé).

A Irmã Lúcia de Jesus faleceu a 13 de fevereiro de 2005.

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.

Fátima Luz e Paz

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas
Propriedade, Edição e Redação: Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
 NIF: 500 746 699
Morada: Santuário de Fátima – Apartado 31 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)
 Telf.: +351 249 539 600 * Fax: +351 249 539 668
 Email: comunicacaosocial@fatima.pt – www.fatima.pt
Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04
ISSN: 1647-2438
 Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

FÁTIMA LUZ E PAZ

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Assinale o idioma em que pretende receber a edição:

Alemão , Espanhol , Francês , Inglês , Italiano , Polaco , Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5 BIC/

SWIFT: BCOMPTPL / Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora

de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da "Fátima Luz e Paz"!

Zakopane-Krzeptówki na Polónia vai ser denominado Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima

Cerimónia realizar-se-á no dia 13 de maio deste ano / P. Marian Mucha SAC

É com uma grande alegria a comunidade de padres Pallotinos de Zakopane-Krzeptówki comunica que por decisão da Conferência Episcopal Polaca, tomada no dia 14 de março de 2018, foi estabelecido em Zakopane-Krzeptówki o Santuário Nacional da Nossa Senhora de Fátima.

O decreto da Conferência Episcopal Polaca foi entregue pela S. Ex.^a Arcebispo D. Stanisław Gądecki, o presidente da Conferência Episcopal Polaca ao superior provincial dos Pallotinos P. Zenon Hanas SAC e ao zelador do santuário em Zakopane P. Marian Mucha SAC na sede do Secretariado da Conferência Episcopal Polaca em Varsóvia no dia 28 de março de 2018.



Decisão foi anunciada a 28 de março de 2018

A decisão da Conferência Episcopal Polaca une e encabeça os acontecimentos precedentes:

Ano 1950: Com o consentimento do então arcebispo metropolitano de Cracóvia D. Eugeniusz Baziak, Padres Pallotinos da Província do Cristo Rei estabeleceram em Zakopane-Krzeptówki a sua casa que originou o futuro centro do culto fatimista.

Ano 1961: O bispo da diocese de Leiria oferece ao Cardeal Primaz D. Stefan Wyszyński uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Seguindo a intenção do doador, a imagem ia peregrinar pela Europa do outro lado da “cortina de ferro”, onde, por a Rússia ser textualmente mencionada na mensagem fatimista, a Senhora de Fátima não tinha acesso. Card. Wyszyński, conhecido na Polónia como o Primaz do Milénio, oferecendo esta preciosa imagem aos Pallotinos de Krzeptówki obrigou-os a levar a Nossa Senhora de Fátima e a mensagem por Ela transmitida no roteiro peregrino pela Pátria. A imagem consagrada pelo bispo D. Karol Wojtyła, o então bispo auxiliar da arquidiocese de Cracóvia, começou a peregrinação pelas paróquias polacas que durou mais de 25 anos, sempre e em cada lugar com chamados “retiros fatimitas” pregados pelos Padres Pallotinos de Krzeptówki.

13 de maio de 1981: No aniversário da primeira aparição da Nossa Senhora em Fátima na Praça de S. Pedro em Roma ocorreu uma tentativa de assassinato do Papa João Paulo II. Neste mesmo dia, aos pés da imagem da Virgem de Fátima em Zakopane-Krzeptówki, nos primeiros momentos da oração fervorosa por salvar a vida do Santo Padre, padre Mirosław Drozdek SAC tinha feito um juramento: “Se Deus salvar a vida de João Paulo II, construiremos aqui um templo em ação de graças pela vida do Supremo Pastor da Igreja”.

21 de outubro de 1987: Num ato solene realizado em Roma o Papa João Paulo II coroa a imagem da Nossa Senhora de Fátima de Zakopane-Krzeptówki. Segundo as palavras do Santo Padre, a coroa da Virgem “deve-nos sempre lembrar tudo aquilo que Ela faz para o seu povo”.

22 de abril de 1992: A Penitenciária Apostólica concede ao santuário em Zakopane-Krzeptówki o privilégio da indulgência plenária sob as condições usuais para os peregrinos, que piedosamente participem nas cerimónias litúrgicas ou pelo menos rezem Pai Nosso e Credo:

- 1) na solenidade da Imaculada Conceção e da Assunção da Santíssima Virgem Maria, como também no dia 13 de maio
- 2) uma vez por ano num dia livremente escolhido pelo fiel
- 3) sempre quando os peregrinos chegarem ao santuário em grupo.

7 de junho de 1997: Nesse dia chegou aos pés de Nossa Senhora em Zakopane-Krzeptówki um Peregrino muito especial: o Santo Padre João Paulo II. No ato da consagração da nossa igreja pronunciou as palavras que, confirmando o seu carisma papal, têm um significado muito especial para santuário fatimista em Zakopane: “Queridos Irmãos e Irmãs! O vosso santuário em Zakopane-Krzeptówki é para mim um lugar bem próximo e querido numa maneira muito especial. (...) A história deste santuário está intimamente relacionada com o atentado, que tinha acontecido na Praça de S. Pedro no dia 13 de maio de 1981. (...) Sei que naquele dia os fiéis se tinham reunido na capela de Nossa Senhora de Fátima em Zakopane-Krzeptówki para rezar o terço pedindo pela minha saúde e pelas forças para eu sobreviver. Assim nasceu o plano de construir aqui,

aos pés da montanha de Giewont, um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima em ação de graças pela salvação da minha vida. Sei também que o santuário, que hoje vou consagrar, foi construído por muitas mãos e por muitos corações, unidos no trabalho, sacrifício e amor pelo Papa. Não é fácil falar disso sem grande emoção... (...) Cheguei aqui para vos agradecer pela vossa bondade, memória e oração que aqui sempre tem permanecido. (...) Vocês ajudavam-me sempre. Estavam sempre comigo e bem entendiam as minhas preocupações. Sentia-o. E foi para mim um grande apoio. Agradeço muito a vossa atitude da fé e da entrega à Igreja. (...) Totus Tuus... Sou muito grato por este templo que mostra o vosso amor pela Igreja e pelo Papa. É como se fosse a

continuação da minha gratidão a Deus e à sua Mãe. Com todos vocês alegro-me com esta oferta”.

6 de junho de 2017: Passados 20 anos do ato da consagração da nossa igreja pelo Papa João Paulo II, chegaram aos pés da Nossa Senhora no seu santuário em Zakopane-Krzeptówki muitos peregrinos para celebrar em “Fátima polaca” o centenário das aparições na Cova da Iria, em 1917. O momento central dessas celebrações foi a renovação do “Ato da Consagração da Pátria e da Igreja na Polónia ao Imaculado Coração de Maria” feita pelo presidente da Conferência Episcopal Polaca S. Ex.^a arcebispo metropolitano de Poznań D. Stanisław Gądecki. As palavras da entrega e consagração o arcebispo de Poznań pronunciou na presença de todos os bispos polacos e dos representantes das supremas autoridades do Estado: o presidente Andrzej Duda com a sua esposa, a então primeira ministra do governo polaco Beata Szydło e muitos outros representantes do governo, do parlamento e das autoridades locais.

A decisão da Conferência Episcopal Polaca sobre a instituição em Zakopane-Krzeptówki o Santuário Nacional da Nossa Senhora de Fátima entendemos como um mandato eclesial e um compromisso imposto pela Igreja à “família pallotina” para veementemente servir às ideias de Fátima merecendo o honroso e exigente nome de “Fátima polaca”.

A solene designação de Zakopane-Krzeptówki como o Santuário Nacional de Nossa Senhora de Fátima realizar-se-á no dia 13 de maio junto com a inauguração das celebrações aniversárias das aparições fatimitas. O ato será presidido pelo arcebispo metropolitano de Cracóvia, S. Ex.^a D. Marek Jędraszewski.

Simpósio Teológico-Pastoral vai refletir sobre o sentido de Fátima no mundo contemporâneo

Iniciativa decorre entre 22 e 24 de junho / Diogo Carvalho Alves

O Santuário de Fátima promove entre os dias 22 e 24 de junho, no salão do Bom Pastor, no Centro Pastoral de Paulo VI, o Simpósio Teológico-Pastoral “Fátima Hoje: que Sentido?”. O encontro pretende ser um contributo privilegiado para a vivência do tema proposto pelo Santuário para este ano pastoral: “Dar graças pelo dom de Fátima”, integrado no triénio 2017-2020, sob o tema “Tempo de graça e misericórdia”.

“Decorridos cem anos sobre o acontecimento e passado o momento necessariamente celebrativo que evocou esse acontecimento fundante, reveste-se de total pertinência que as diferentes formas de pensar, ao olharem para o comportamento humano em torno da Cova da Iria, interroguem o sentido que Fátima continuará a ter depois de se virar essa página que foi o ano de 2017”, escreve o presidente da comissão organizadora do simpósio, Marco Daniel Duarte, no folheto de divulgação da proposta.

O programa de três dias acontece com a Mensagem de Fátima no centro da reflexão, num itinerário dinamizado sob os verbos: receber e viver, no primeiro dia; viver e anunciar, no segundo; e refletir, na conclusão. Investigadores de diferentes academias, nacionais e estrangeiras, vão, segundo esta perspetiva, refletir sobre a existência humana, partindo das fontes e dos protagonistas de Fátima, lançando “uma visão sobre o complexo e multiforme mundo contemporâneo”.

“Às chaves de leitura com que o primeiro século de Fátima enriqueceu o pensamento sobre a humanidade, o novo século, beneficiando destas, adicionará outras que claramente voltarão a problemáticas transversais às interrogações do ser humano que vive o início do segundo século de Fátima”, escreve Marco Daniel Duarte.

Os investigadores que intervirão no simpósio vão, sob diferentes prismas de abordagem (teologia, filosofia, história), olhar para o posicionamento da humanidade perante a temática da presença de Deus, “tema que subjaz ao quadro histórico dos inícios de Fátima e que continua a ser gritante atual no quadro das primeiras décadas do novo século de Fátima”, num programa onde, a par das conferências, constam momentos de oração e a celebração da Eucaristia.

O primeiro dia sublinhará a importância da Mensagem de Fátima para o mundo contemporâneo e culmina num serão cultural, com concerto na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

O segundo dia destacará a importância do Santuário de Fátima para o tempo contemporâneo, na perspetiva de que “quer a

1.º ANO DO CICLO PASTORAL TEMPO DE GRAÇA E MISERICÓRDIA

SANTUÁRIO DE FÁTIMA
ANO PASTORAL • 2017-2018

SIMPÓSIO TEOLÓGICO-PASTORAL
**FÁTIMA HOJE:
QUE SENTIDO?**

de 22 a 24 de junho de 2018
Centro Pastoral de Paulo VI

DAR
GRAÇAS
PELO DOM
DE FÁTIMA

Mensagem quer o Santuário, que recebe os que querem viver a Mensagem, são dom”. Para este dia está convidado D. Rino Fisichella, responsável pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização, organismo que tutela os santuários, que vai olhar para o Santuário como “hospital de campanha”.

O terceiro dia será dedicado a refletir sobre Fátima, tentando teorizar alguns dos seus aspetos, percebendo-a como lugar que “mostra potencial hermenéutico que sintoniza com as mais agudas preocupações da Igreja e até do pensamento humano sobre o cosmos no tempo atual”.

“A expectativa é a de que possam sair deste simpósio novas maneiras de dizer Fátima, perscrutando a riqueza dos seus temas e encontrando chaves de leituras que possam ser significativas para a humanidade do século XXI, que é, sem dúvida, a humanidade do novo século de Fátima”, antecipa o presidente da comissão organizadora do simpósio.

A participação no Simpósio Teológico-Pastoral requer inscrição prévia, que poderá ser feita através do envio da ficha de inscrição para a morada Santuário de Fátima, Simpósio de 2018, Apartado 31, 2496-908 Fátima, ou através do formulário *on-line*.